

CARDOSO JÚNIOR, Francisco José

*militar; pres. SE 1869-1871; pres. MT 1871-1872; dep. geral RJ 1872-1875; pres. PR 1889 e 1894.

Francisco José Cardoso Júnior nasceu na vila de São Francisco Xavier de Itaguaí, hoje município de Itaguaí (RJ), no dia 15 de janeiro de 1826, filho do comendador Francisco José Cardoso e de Propícia Francisca Carneiro da Fontoura Barreto.

Sua carreira no Exército teve início em 1842, no Rio de Janeiro, então capital do Império, quando sentou praça. Declarado alferes-aluno da Escola Central em 1844, foi promovido a tenente em 1852, a capitão e a major em 1855 e a tenente-coronel em 1856. Em 1858 bacharelou-se em ciências matemáticas pela Escola Central, e entre 1859 e 1862 foi engenheiro ajudante do diretor de Obras Públicas no Rio de Janeiro.

Seu ingresso na política ocorreu nesse último ano, quando se tornou deputado provincial em Minas Gerais, onde foi inspecionar coletorias e a Estrada de Ferro do Rio Preto. Em 1868, durante a Guerra do Paraguai (1864-1870), prestou serviços como secretário do então marquês de Caxias, comandante do Exército brasileiro. Em dezembro de 1869 assumiu a presidência da província de Sergipe, em substituição a Dionísio Rodrigues Dantas. Estendida até maio de 1871, sua gestão foi marcada pela edificação do Ateneu Sergipense. Nomeado a seguir presidente de Mato Grosso, governou e foi comandante das Armas da província entre julho de 1871 e dezembro de 1872. Nesse mesmo ano foi eleito deputado geral pela província do Rio de Janeiro. Representante do Partido Conservador, exerceu o mandato parlamentar até 1875, ano em que foi promovido a coronel. Na década seguinte, entre março de 1887 e maio de 1888, ocupou a vice-presidência da província do Pará.

Um dia após a proclamação da República (15/11/1889) recebeu instruções, por meio de um telegrama enviado pelo marechal Deodoro da Fonseca, chefe do governo provisório do país, para manter a ordem pública no Paraná até a nomeação de um governo provisório local. Na condição de comandante da Brigada Militar de Curitiba, substituiu o então presidente da província Jesuíno Marcondes de Oliveira e Sá e permaneceu à frente do

Executivo estadual de 17 de novembro a 4 de dezembro, quando transmitiu o governo ao capitão-tenente José Marques Guimarães. Em 1890 foi reformado no posto de brigadeiro. No ano seguinte, quando da promulgação da primeira Constituição paranaense (4/7/1891), assumiu a primeira vice-presidência da comissão executiva responsável pela publicação da nova legislação do estado. Contudo, sua permanência no Legislativo foi interrompida pelos acontecimentos desencadeados com a dissolução do Congresso Nacional por Deodoro da Fonseca em 3 de novembro de 1891, e sua renúncia em 23 de novembro seguinte. As novas eleições convocadas no Paraná promoveram a renovação quase total no Legislativo; outro governador foi eleito, e outra Constituição foi promulgada (7/4/1892).

Também em 1892 foi graduado marechal de campo. Em março de 1894, em meio à Revolução Federalista iniciada no Rio Grande do Sul, seu nome foi novamente indicado, dessa vez para chefiar o governo revolucionário instalado no Paraná, em substituição a João Meneses Dória. Desinteressado em aderir ao movimento empreendido pelos “maragatos”, defensores do federalismo e opositores do presidente da República Floriano Peixoto, não assumiu o posto, mas constou nominalmente como presidente do estado até o dia 3 de abril daquele ano, quando assumiu o governo Tertuliano Teixeira de Freitas.

Durante presidência de Prudente de Moraes (1894-1898), foi nomeado comandante superior da Guarda Nacional do Paraná. Entre 1897 e 1901 exerceu o mandato de deputado no estado sulista e, a partir desse último ano, assumiu a direção da Biblioteca do Exército do Rio de Janeiro.

Faleceu em seu estado natal no dia 21 de setembro de 1917.

Márcio Magalhães

FONTES: BALHANA, A.; MACHADO, B; WESTPHALEN, C. *História*; CASA CIVIL DO ESTADO DO PARANÁ. Disponível em:

<<http://www.casacivil.pr.gov.br/casacivil/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=19>>; COSTA, S. *História* ; GUARANÁ, M. *Dicionário*; INST. HIST. GEO.

BRAS. Disponível em: <<http://www.ihgb.org.br/acervo311.php?f=ACP000074>>.

Acesso em: 19/8/2010; MUS. MAÇÔNICO PARANAENSE. Disponível em:

<http://www.museumaconicoparanaense.com/MMPRaiz/MMP_ImagensAbertura/AcademiaPML/Patro-10.htm>. Acesso em: 19/8/2010.